



**A LITERATURA INFANTIL COMO VIA DE MÃO DUPLA DO PIBID - UEMG  
(SUBPROJETO DE LEOPOLDINA – MG) - NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL  
DE DOCENTES DE PEDAGOGIA E DE LEITORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL, DE 2012 A 2017**

Anicézia P. Romanhol  
UEMG, [anicezia.romanhol@uemg.br](mailto:anicezia.romanhol@uemg.br)

**THE CHILDREN'S LITERATURE AS A DOUBLE-WAY OF PIBID: UEMG  
(LEOPOLDINA SUBPROJECT - MG) IN THE INITIAL TRAINING PROCESS OF  
PEDAGOGY TEACHERS AND READERS OF INITIAL FUNDAMENTAL TEACHING  
YEARS, FROM 2012 TO 2017**

**Resumo:** Este artigo visa a apresentar os projetos de literatura infantil, produzidos e aplicados por alunos-bolsistas do Curso de Pedagogia, do PIBID – UEMG, subprojeto de Leopoldina (MG), em quatro instituições públicas de Ensino Fundamental, Anos Iniciais, da respectiva cidade, entre 2012 e 2017. Sabendo-se que grande parte dos alunos dos Anos Iniciais são conduzidos para os Anos Finais do Ensino Fundamental, sem dominarem a competência leitora, tornou-se preponderante viabilizar práticas pedagógicas que os possibilitassem desenvolvê-las. Assim, Silva (2002) afirma que é por meio da leitura que o indivíduo participa da vida social. Villardi (1997) assevera que mais que ensinar ler, é indispensável ensinar gostar de ler por meio do prazer. Para tanto, Zilberman (2003) diz que a obra literária pode oferecer um horizonte de criatividade e fantasia enquanto ficção. Coelho (2010) expõe que o ensino de literatura possui um comprometimento com a formação do leitor e sua consciência de mundo, frente a uma sociedade em constante transformação tecnológica. Para Cosson (2014), o leitor precisa mergulhar, nessa leitura, assim, apresenta as práticas de letramento literário. Para tanto, o percurso metodológico se fundou em estudos bibliográficos e relatórios do PIBID-UEMG de Leopoldina de 2012 a 2017. Com base nas ações realizadas, observaram-se repercussões positivas tanto na formação inicial docente das bolsistas como no desenvolvimento da competência leitora dos alunos envolvidos.

**Abstract:** This article aims to present children's literature projects, produced and applied by Pedagogy students of PIBID - UEMG, subproject of Leopoldina (MG) - in four public institutions of Elementary Education, Initial Years, of the respective city, between 2012 and 2017. Knowing that a great part of the initial years students are led to the Final Years of the Elementary School without mastering the reading competence, it became preponderant to provide pedagogical practices



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

that let them to develop this skill. Therefore, Silva (2002) affirms that it is through reading that the individual participates in social life. Villardi (1997) asserts that more than teaching to read, it is indispensable teaching reading through pleasure. Thereby, Zilberman (2003) says that the literary work can offer a horizon of creativity and fantasy as fiction. Coelho (2010) exposes that the teaching of literature has a commitment with the reader formation and his world consciousness, in front of a society in constant technological transformation. For Cosson (2014), the reader needs to immerse himself into this reading to present literary literacy practices. For that, the methodological route of this work was based on bibliographical studies and reports of the PIBID-UEMG of Leopoldina from 2012 to 2017. Based on performed actions, positive repercussions were observed both in the initial teacher formation of the scholarship holders and in the reading competence development of the students involved.

**Palavras-chave:** PIBID – UEMG - de Leopoldina, literatura infantil, formação do leitor

**Keywords:** PIBID – UEMG - of Leopoldina, Children's Literature; reader's formation.

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos fatores preponderantes para a melhoria da qualidade da educação brasileira é o investimento na formação inicial do docente. Nesse contexto, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), assumiu, em 2007, dentre suas linhas de ação, o compromisso de qualificar os futuros professores da educação básica por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Assim, o programa visa a inserir os acadêmicos de licenciaturas, nas escolas públicas, para que possam estabelecer a integração entre educação superior e educação básica, interligando ensino, pesquisa e extensão.

O PIBID se constituiu na Universidade Estadual de Minas Gerais, no ano de 2012, com o Projeto Institucional: “As licenciaturas, a UEMG e a Educação Básica: construindo saberes e práticas docentes”. Desse projeto, nasceram 11 subprojetos, sendo 05 das unidades de Belo Horizonte e 06, do interior mineiro. De 2012 até março de 2018, quando foi finalizado o último edital do PIBID pela CAPES, a equipe PIBID/UEMG obteve muitas experiências, através de ações efetuadas, nas 41 escolas públicas parceiras. Durante esse ciclo, inúmeros debates, seminários, fóruns, pesquisas, artigos científicos e livros sobre a formação inicial docente foram produzidos pelas Unidades Acadêmicas participantes, gerando novas formas de pensar a relação universidade e educação básica.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

A Unidade de Leopoldina participou do PIBID, desde sua implementação, na UEMG, com o subprojeto do curso de Pedagogia, direcionado para a formação do leitor, para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997, p. 27-28) evidenciam que “A conquista da escrita alfabética não garante ao aluno a possibilidade de compreender e produzir textos em linguagem escrita. Essa aprendizagem exige um trabalho pedagógico sistemático”. Assim, se o estudante aprende a ler e a escrever, mas não compreende que tais instrumentos lhe servem como forma de resolver seus problemas na prática social como um cidadão, percebe-se que a competência leitora desse aluno foi deficiente.

Para Ezequiel Theodoro da Silva (2002, p.24) “a leitura possibilita a participação do homem na vida em sociedade em termos de compreensão do presente e do passado e em termos de possibilidade de transformação sociocultural futura”. Nesse sentido, ela é um instrumento de aquisição, transformação e produção do conhecimento, se desenvolvida de maneira crítica e reflexiva, combatendo a alienação. Contudo, não basta à escola apresentar uma gama de gêneros textuais aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sem antes realizar uma diagnose da turma, com o intuito de conhecer as suas especificidades e o seu contexto social, para melhor seleção dos textos a serem estudados. Observa-se que é nesse nível de ensino que a maior parte dos estudantes são alfabetizados e, para consolidar tal aprendizado, as práticas pedagógicas, nesse aspecto, devem privilegiar a leitura prazerosa, para que os alunos tenham curiosidade e afeição pelo ato de ler.

Como os textos literários apresentam aos leitores muitos saberes e experiências humanas, a partir da linguagem artística, indispensável se torna que o professor estimule essa leitura de fruição, porque conforme afirma Villardi, “para formar grandes leitores, leitores críticos, não basta ensinar a ler. É preciso ensinar a gostar de ler. [...] com prazer, isso é possível, e mais fácil do que parece”. (VILLARDI, 1997, p. 2).

Ainda sobre a importância do trabalho com a literatura, no espaço escolar, Abramovich (1995) afirma que “é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geografia, filosofia, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo, e muito menos achar que tem cara de aula”. (ABRAMOVICH, 1995, p. 17). Para tanto, é fundamental a interferência do professor na mediação entre aluno e texto a ser lido, agindo como preparador do campo a ser semeado, criando o ambiente propício, para que o aluno consiga organizar dentro de si e de sua vivência aquilo que irá ler e que lhe proporcionará momentos de imaginação, liberdade e aprendizagem. Nessa perspectiva, a



literatura se torna uma via de mão dupla, uma vez que um único texto pode proporcionar prazer e aquisição de conhecimentos.

Para apresentar como os textos artísticos foram empregados, nas práticas pedagógicas, pelos bolsistas da UEMG de Leopoldina, entre 2012 e 2017, nas escolas municipais conveniadas, foram consultados o livro, PIBID: construindo saberes e práticas docentes (2014); Acervo do PIBID, de Leopoldina; Relatório Semestral (2012); e, Relatórios Finais (2013; 2014; 2015; 2016; 2017). Esses relatórios foram produzidos pelos professores supervisores e coordenadores de áreas dos subprojetos de cada Unidade da UEMG, em formulários, enviados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como forma de apresentar os resultados alcançados por todos os envolvidos no programa.

## 2 A LITERATURA COMO PONTO DE PARTIDA - (SUBPROJETOS 2012 E 2013)

Em 2012, o subprojeto do curso de Pedagogia da UEMG -Leopoldina, possuía convênio com duas escolas públicas: Escola Municipal Professora Maria da Conceição Monteiro de Resende e Escola Municipal Ribeiro Junqueira, favorecendo 555 estudantes participantes. Em cada uma delas havia cinco alunos bolsistas sob a orientação de uma professora supervisora. Após reunião diagnóstica com diretoras, docentes, e equipe PIBID, subprojeto de Leopoldina, constatou-se que um dos maiores desafios de ambas instituições estava na deficiência do desenvolvimento dos alunos no processo de alfabetização, leitura e escrita. Assim, a equipe PIBID se organizou, planejando ações pedagógicas que pudessem redimensionar tal cenário, partindo da literatura.

Segundo o Relatório semestral (2012), foram implementados círculos de leitura literárias na biblioteca escolar e nos jardins da Casa de Leitura Lya Botelho, em Leopoldina; contações de histórias; declamações de poesias pelas crianças; concursos de poesias; apresentações de peças teatrais, uma, adaptada do livro literário: O Aniversário do Rei, de Rosângela Lima, e as outras, abordando temáticas como: o significado da Páscoa e o valor da amizade. A partir de textos literários lidos ou contados pelos bolsistas, as crianças recriavam as histórias, produzindo seus textos, e que, depois, eram lidos, na TV PIBID, criada pelos bolsistas, como estímulo à leitura oral.

No ano de 2013, a equipe de bolsistas elaborou 04 projetos didáticos, que envolviam a literatura infantil: “Passaporte da leitura”, “Borboletrando”, “Algodão doce e poesia” e, “Folclore com pé de moleque”, com alunos do 2º ao 5º ano.

O “Passaporte da leitura” estimulou a leitura literária, já que as crianças podiam ler durante o recreio ou em casa com a família. Cada um possuía o seu “passaporte”, onde era registrado o empréstimo dos livros escolhidos. “Borboletrando” foi uma peça teatral adaptada do livro A Bela



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Borboleta, de Ziraldo, “que utilizou do teatro como prática pedagógica que contribuiu, para sistematizar a alfabetização (...)”. O Projeto foi realizado pela Equipe da Escola Municipal Professora Maria da Conceição Monteiro de Resende. (RELATÓRIO ANUAL, 2013). “Algodão doce e poesia” aconteceu, na Escola Municipal Ribeiro Junqueira, “(..) elaborado de forma que os alunos pudessem conhecer um pouco mais da obra de Vinicius de Moraes, suas poesias e músicas, que falam sobre nossa cultura. Elaborou-se uma apresentação com declamações de poesia, instigando nos alunos o interesse pelas artes poéticas (...)”. (RELATÓRIO ANUAL, 2013). Nessa mesma escola ocorreu o projeto “Folclore com pé-de-moleque”, buscando valorizar a cultura local, regional e nacional. As crianças leram e estudaram muitas lendas e parlendas, além de participarem de brincadeiras, danças e músicas folclóricas e dramatizações: “ (...) Puderam, também, saborear as delícias da culinária, produzidas por nosso povo (...)”. (RELATÓRIO ANUAL, 2013)

### 3 A LITERATURA COMO TRAVESSIA - (SUBPROJETOS 2014 E 2015)

A partir de 2014, duplicou-se o número de escolas conveniadas, agora 04, e, 1.034 crianças. Sendo assim, também duplicou o número de bolsistas do subprojeto.

Dentre os projetos realizados, nesse ano, destacam-se: “Kit de leituras”, uma bolsa que continha jogos literários e livros da biblioteca da escola, para a criança ler em casa com sua família; “Recontando e Encantando”, atividades de contação de histórias, para que os alunos pudessem recontar a história, ilustrando-a e reescrevendo-a; “Flanelógrafo itinerante”, que compreendia vários contos infantis, com seus respectivos personagens, para as crianças anexarem no flanelógrafo, reinventando histórias e contextos.

Para trabalharem as artes cênicas, houve a teatralização com os estudantes, a partir das seguintes obras: Maria vai com as outras, de Sylvia Orthof; A lição dos bichos, de Junji Miyaura; Bom dia todas as cores, de Ruth Rocha; Fábulas, de Esopo, com o projeto “Confabulando”; e Os três porquinhos, conto infantil. Houve também o Sarau de poesias, de Cecília Meireles, quando puderam, além de conhecerem a estética dos versos cecilianos, apresentarem-nos ao público escolar (RELATÓRIO ANUAL, 2014).

Em 2015, evidenciam-se: “Abrindo o baú de Monteiro Lobato”; e, “Escrevendo com o escritor”.

A Escola Municipal Ribeiro Junqueira idealizou e executou o primeiro projeto com alunos de três turmas de 5º ano, que conheceram a biografia de Lobato, assistiram a um episódio da série regravaada pela Globo, ouviram histórias e leram vários textos. Depois, produziram um livro, baseado nos enredos infantis lobatianos.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

“Escrevendo com o escritor” é um projeto desenvolvido, na cidade de Cataguases, pela professora Andréa Toledo, desde 2005, cujo objetivo é estimular a leitura e a escrita dos estudantes do Ensino Fundamental, utilizando das tecnologias como forma de aproximação de escritores mineiros e seus leitores. Em 2015, as quatro escolas parceiras do PIBID-UEMG de Leopoldina, a saber: Escolas Municipais Botelho Reis, Professora Maria da Conceição Monteiro de Resende, Osmar Lacerda França e Ribeiro Junqueira participaram do projeto participaram desse projeto:

A contação de história para os alunos dos 4º e 5º anos promoveu debates interdisciplinares sobre o meio ambiente, diversidade cultural e física, respeito às diferenças, entre outros temas. O “Projeto Escrevendo com o Escritor” promoveu o encontro dos alunos com o próprio Silvio Costa, na Casa de Leitura Lya Botelho, durante um agradável café da manhã, quando as crianças tiveram a oportunidade de conversar com o autor da obra trabalhada. (RELATÓRIO ANUAL, 2015)

Desse projeto literário surgiram leituras, encontros, aulas-passeio, debates, escrita de um gibi pelos estudantes, concurso de desenho para a capa do gibi, diálogos das crianças com o escritor, jogo de tabuleiro, criado pela equipe PIBID, a partir do livro Vida de Caramujo.

Observa-se que a literatura contemporânea estimula o leitor a desenvolver a capacidade de observação e reflexão. Coelho (2000) diz o seguinte:

Em nossa época de transformações estruturais, a noção de literatura que vem predominando entre os estudiosos das várias áreas do conhecimento é a de identificá-la como um dinâmico processo de produção/recepção que, conscientemente ou não, se converte em favor de intervenção sociológica, ética ou política. Nessa “intervenção” está implícita a transformação das noções já consagradas de tempo, espaço, personagens, ação, linguagem, estruturas poéticas, valores éticos ou metafísicos, etc., etc. (...) Para além do prazer/emoção estéticos, a literatura contemporânea visa alertar ou transformar a consciência crítica de seu leitor/receptor. (COELHO, 2000, p. 28-29)

## 4 A LITERATURA COMO VIA DE MÃO DUPLA - (SUBPROJETOS 2016 E 2017)

De acordo com Nóvoa (2002), para diversificar os modelos pedagógicos existentes, na escola, é necessário proporcionar novos saberes pedagógicos e científicos aos professores. Para tanto, essa formação passa pela experimentação, inovação e ensaio *in loco*, sustentada por reflexão crítica, fato concretizado pelos bolsistas do PIBID, de Leopoldina, desde o início do subprojeto, mas, principalmente, nos anos de 2016 e 2017, porque a equipe estava mais coesa e alinhada a estudos mais aprofundados na reflexão da práxis pedagógica.

Nesse contexto, em 2016, três projetos literários merecem destaque: “Poetizando nos jogos olímpicos”; “Contação de histórias africanas”; e, “Escrevendo com o escritor”.

“Poetizando nos jogos olímpicos” teve como temática as Olimpíadas Rio 2016. Durante a sequência didática, houve leitura, pesquisa e escrita de vários gêneros textuais pelos estudantes do



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

3º ao 5º ano, como biografia de Tom Jobim e Vinicius de Moraes; análise da composição musical, Garota de Ipanema, de Tom Jobim; pesquisa das bandeiras dos países envolvidos, nas Olimpíadas 2016, seguidas de confecção de cartazes, contendo as características de cada nação; produção de caderno de receitas com as receitas típicas de cada nação; e localização dos países no mapa mundi. Contudo, o ponto culminante desse projeto foi o concurso de poesias, quando houve votação dos três primeiros lugares pelo corpo docente das escolas:

Encerrando o “Projeto Poetizando nos jogos olímpicos”, as crianças do 1º e 2º ano fizeram a abertura com as música-tema das Olimpíadas Rio 2016. Após a apresentação, houve a premiação dos autores das melhores poesias, quando cada vencedor ganhou a medalha correspondente a sua colocação e um presente pela participação no concurso.  
(RELATÓRIO ANUAL, 2016)

O projeto “Contação de histórias africanas” foi embasado, na Lei Federal nº 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, na educação básica. Assim, abriu-se campo para as discussões com os alunos do 1º ao 5º ano, por meio das contações de histórias semanais, que levaram informações da cultura africana, valorizando a importância desta, na origem da formação do povo brasileiro, e toda a contribuição dos negros no desenvolvimento socioeconômico e cultural do Brasil. Seguem alguns livros: Chuva de Manga, de James Rumford; As panquecas de Mama Panya, de Cláudia Ribeiro Mesquita; As tranças de Bintou, de Sylviane Anna Diou; Betina, de Nilma Lino Gomes; Plantando as árvores do Quênia, de Claire Nivola; e, O Cabelo de Lelê, de Valéria Belém. Segundo uma das professoras supervisoras

As histórias foram contadas por cada bolsista nas salas de 1º ao 5º ano. Logo após, foram desenvolvidas atividades relacionadas às histórias, para que os alunos conhecessem melhor as personagens, o lugar onde ocorria a história e assim saberem um pouco da cultura africana, estabelecendo relações com a do povo brasileiro. (RELATÓRIO ANUAL, 2016)

O “Escrevendo com o escritor” partiu do livro do escritor cataguasense, Marco Andrade, com a obra O príncipe Livrepássaro e o reino dos botões, envolvendo as quatro escolas municipais conveniadas. Para o planejamento do projeto, para que todos os alunos bolsistas e professoras supervisoras tivessem um conhecimento mais profundo sobre o livro literário e os possíveis diálogos com outras áreas do conhecimento, foi oferecido um minicurso, dividido em 04 módulos, pelos coordenadores de área do PIBID-UEMG de Leopoldina e por dois professores convidados, assim intitulados: Letramento literário e a construção dos sentidos; Letramento literário e letramento digital em consonância; Letramento literário na sala de aula: um estímulo à construção do conhecimento a partir do interacionismo; e, Contribuições da história no processo do letramento literário.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

A partir desses estudos a equipe de bolsistas aprofundou um pouco mais no desenvolvimento das habilidades de leitura das crianças, a fim de ir além nas interpretações textuais. Nesse sentido, buscou-se embasamento no letramento literário, que, segundo Cosson (2014), “é ampliar os horizontes em relação à construção do ensino da literatura nas escolas, é adentrar o universo literário, navegar por novos caminhos, dar um mergulho mais profundo na leitura realizada”.

Dessa forma, os alunos e professores supervisores bolsistas obtiveram conhecimentos, para organizarem as práticas de letramento literário, na sala de aula, iniciando pela sequência básica, apresentada por Cosson (2014) que é dividida em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Após a capacitação da equipe PIBID, os bolsistas desenvolveram atividades pedagógicas, em cada escola, que se constituíram da sequência básica de Cosson (2014). Para tanto, houve contação de história com o recurso de fantoches, leitura da biografia do autor, leitura coletiva do livro, analisando texto verbal e não verbal, e, comparações do enredo com a vida individual, social e com os fatos históricos. O autor também contou a sua história por vídeo e os alunos se entusiasmaram mais ainda com a narrativa literária.

Esse projeto proporcionou às crianças possibilidades de trabalho com a leitura, oralidade, escrita, arte visual, e cênica, utilizando de recursos tecnológicos, hajam vistos os seguintes depoimentos de alguns professores supervisores:

(...) foi proposto aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, que confeccionassem um pássaro, utilizando recursos como: argila, água, pincel e tinta guache, criando assim suas próprias esculturas. (...).

“O príncipe Livrepássaro e o reino dos botões” foi trabalhado com os alunos dos 5º anos, com o intuito principal de trabalhar as diferenças, e as aceitações das diversidades. A partir daí, os alunos montaram uma representação do livro, fazendo uma analogia, de forma que os mesmos pudessem representar as diferenças, desconstruindo o determinismo imposto sob alguns grupos sociais. (...)

O projeto resultou em um lindo livro com histórias escritas e ilustradas pelos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, nos quais os personagens de Marco Andrade puderam vivenciar novas experiências saídas da imaginação desses “alunos autores”. Os livros foram confeccionados pelas bolsistas e entregues pelos alunos do 5º ano para presentear o escritor “Marco Andrade”, no evento, “Escrevendo com Escritor”, que foi realizado na “Escola Municipal Professora Maria da Conceição Monteiro de Resende” (CAIC). Para incentivar a produção de textos individuais, foram utilizados os recursos do teatro; dança; música; contação de histórias e aula-passeio (...). ( RELATÓRIO ANUAL, 2016).

Em dezembro de 2016, a equipe do PIBID-UEMG de Leopoldina se reuniu, para avaliar os resultados dos projetos executados e, diante de tantos avanços alcançados tanto pelos bolsistas, em sua formação docente quanto pelos alunos participantes, notaram que era necessário investir nos temas transversais, pois muitos alunos tinham dificuldades de seguir regras, de respeitar a diversidade humana e de autoconhecerem-se, o que comprometia a qualidade do aprendizado.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Nessa perspectiva, teve-se como base os Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais (1997):

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde e da Orientação Sexual. (Brasil, 1997, p. 15)

Assim, cada grupo de bolsistas buscou, no mês de janeiro de 2017, sob a orientação do professor supervisor, investigar mais a fundo a temática transversal que deveria ser trabalhada, no próximo projeto, na escola onde estava inserido. A literatura, mais uma vez, seria a disparadora para a realização de atividades com a leitura, a oralidade e a escrita, numa perspectiva interdisciplinar, instigando possíveis transformações de pensamento e comportamento no público alvo. O objetivo da interdisciplinaridade, nos projetos, era o de o aluno, mediado pelo professor desafiador, construir um conhecimento global do tema estudado, articulando saberes de forma crítica. Para Silva (1999):

Não compete mais ao aluno efetuar a unidade do conhecimento mediante unicamente seu próprio esforço: a escola, através de seus docentes, deve oferecer aos alunos um conhecimento interdisciplinar, com a contribuição das diferentes disciplinas para uma pesquisa globalizante. (SILVA, 1999, p.68)

No início de fevereiro, os quatro grupos de bolsistas do subprojeto de Leopoldina, juntamente, com seus professores supervisores e coordenadores de área, reuniram-se, a fim de apresentarem os projetos uns para os outros. Em seguida, concluíram que os projetos eram muito pertinentes ao contexto de todas as escolas conveniadas e que, logo após encerrarem o primeiro projeto, por volta de dois meses, todos os grupos de bolsistas poderiam utilizar-se dos projetos uns dos outros. É preciso evidenciar que além das características transversais e interdisciplinares, os projetos deveriam investir no brincar, o que denominou o nome geral dos projetos de RecreaÇÃO.

Empregar as brincadeiras, nos projetos, viabilizaria, ainda mais, as interações sociais, para que as crianças desenvolvessem valores humanos e respeitando as regras de convivência. Segundo Lev Semenovich Vygotsky:

O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo. (VYGOTSKY, 1998, p. 130)



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Os quatro projetos didáticos produzidos, em 2017, foram os seguintes: “Brincadeiras de ontem, hoje e sempre”, “Valorização da amizade”, “Casulo” e, “Diversidade e Literatura: prática lúdica de trabalhar a diferença na escola”.

“Brincadeiras de ontem, hoje e sempre” foi criado pelos bolsistas da Escola Municipal Professor Botelho Reis e teve como objetivo apresentar às crianças as brincadeiras do passado, integrando família e escola, instigando a convivência salutar, muitas vezes prejudicada pelo uso inadequado dos celulares. Nesse aspecto, Maria Dinorah afirma que:

A tecnologia, na verdade veio para servir o homem. Mas se esse homem não tiver acesso à cultura e ao conhecimento, que tem suas bases na palavra escrita, essa mesma tecnologia poderá escravizá-lo e empobrecê-lo cada vez mais. Isso porque, atrás do teatro, do cinema, do rádio e da tv, mesmo para a mais simples comunicação, a palavra escrita é essencial, e o livro, como material de pesquisa e ilustração indispensável. (DINORAH, 1996, p.28)

A partir do livro literário Bolha de sabão, de Letícia Gelli, as bolsistas contaram às crianças do 2º e 3º anos a grande aventura de Kátia, à procura da terra das bolhas de sabão. Depois de trabalharem a teoria do Letramento Literário com as crianças, houve um momento em que os pais, avós ou tios das crianças foram à escola para falarem sobre como brincavam, quando crianças, comparando tais brincadeiras com as de hoje. Noutra aula, os alunos produziram os brinquedos de “antigamente”: Cama de gato, Amarelinha, Bolhas de sabão, Pega varetas, Coelhoinho sai da toca e Três Marias. A última tarefa dos estudantes foi a de criar um jogo, produzindo um texto instrucional, compartilhando-o com a turma, para que pudessem brincar conjuntamente. A perspectiva transversal do projeto se conectou à ética, pluralidade cultural e à saúde física, mental e social.

O projeto “Valorização da amizade” foi elaborado pela Escola Municipal Ribeiro Junqueira e executado com todos os alunos do 1º ao 5º ano. A perspectiva transversal do projeto se relacionou à ética, pluralidade cultural e saúde social. Os textos literários lidos ou contados e estudados, como mola propulsora para discussões e reflexões foram: Não-me-esqueças, desabrochar de uma amizade, de Michael Broad (1º e 2º anos); Quando eu não consigo, de Ruth Rocha e Dora Lorch (3º ano); Um amigo diferente?, de Claudia Werneck (4º ano); e A menina do Anel, de Bia Bedran (5º ano). Destes livros surgiram inúmeras atividades como: bingo da amizade (palavras), correio da amizade (produção de cartas), A teia da amizade (dinâmica), coral de alunos, produção de personagens com materiais recicláveis e dramatização a partir dos livros literários.

O terceiro projeto, “Casulo”, foi produzido pela equipe de bolsistas da Escola Municipal Osmar Lacerda França, que foi dividido em três fases e enfatizou dois assuntos: os variados tipos de famílias na atualidade, e, identidade. Essas temáticas dialogaram com os temas transversais pluralidade cultural, ética e saúde social. De acordo com a professora supervisora dessa escola:



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

O projeto foi baseado em O livro da Família, de Todd Parr, que descreve as famílias desde as mais tradicionais até as famílias modernas, os novos casais. O objetivo foi fazer com que as crianças entendessem a importância de conhecer e reconhecer as semelhanças e diferenças existentes entre as diversas famílias e principalmente descobrir, dentro de seu meio social, ou seja, a escola, como se configuram as famílias de seus colegas, desenvolvendo assim o respeito ao diferente da sua composição familiar e o respeito ao próximo. (RELATÓRIO ANUAL, 2017)

O livro acima citado foi contado para todas as turmas do 1º ao 5º ano dessa instituição escolar, propiciando a reflexão sobre as diversas configurações familiares existentes e a necessidade de todos respeitarem essas diferenças. Desse texto, surgiram duas atividades artísticas como música e peça teatral, apresentados à comunidade escolar.

A próxima fase do projeto “Casulo” foi instigar nos alunos o autoconhecimento. Sabe-se que é de suma importância refletir com as crianças a respeito das transformações ocorridas na sociedade e que não se deve reproduzir as intolerâncias. Nessa perspectiva, Silva diz que:

A diferença pode ser construída negativamente - por meio da exclusão e da marginalização daquelas pessoas que são definidos como "outros" ou forasteiros. Por outro lado, ela pode ser celebrada como fonte de diversidade, heterogeneidade e hibridismo, sendo vista como enriquecedora é o caso dos movimentos sociais que buscam resgatar as identidades sexuais dos constrangimentos da norma e celebrar a diferença. (SILVA, 2000, p.50)

Para tanto, as alunas bolsistas do PIBID trabalharam com o poema “Identidade”, de Pedro Bandeira, aplicaram a dinâmica do espelho e produziram, com as crianças, uma carteira de identidade simbólica, informando a elas a importância desse documento no meio social. Na produção textual, foi proposto o tema: Quem sou eu? Os estudantes de 3º, 4º e 5º anos se autodescreveram física e emocionalmente, falaram sobre seus sonhos, seus talentos e seus desafios. Já os de 1º e 2º anos desenharam seu autorretrato.

A última fase desse projeto objetivou empoderar as crianças, no sentido de elas lutarem pelos seus sonhos. Para que isso se realizasse, foi contada a história do livro: Ana e o planeta Hamster, de Nicolly Tesh Arruda, de apenas 9 anos, cujo enredo é sobre o valor da amizade. Além de escutarem a narrativa, era intenção mostrar aos alunos que todos eles poderiam ser o que desejassem, inclusive escritores ou ilustradores.

O quarto projeto foi “Diversidade e Literatura: prática lúdica de trabalhar a diferença na escola”, criado pelos bolsistas da Escola Municipal Professora Maria da Conceição Monteiro de Resende, utilizando dos seguintes livros literários: Zé Diferente, de Lúcia Pimentel Goes; O que os olhos não veem, de Ruth Rocha; Por que você não me aceita assim, coelhinha? de Helme Heine e José Feres Sabino; Flávia e o bolo de chocolate, de Mírian Leitão; O pescador, o anel e o rei, de Bia Bedran e,



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

A velhinha que dava nome às coisas, de Cynthia Rylant. O enfoque dos livros se convergiam, principalmente, para as temáticas transversais pluralidade cultural e ética.

Os textos foram trabalhados ora como contações de histórias e ora como rodas de leitura, para que pudessem gerar diálogos e questionamentos entre os alunos sobre a diversidade de pessoas.

Sabe-se que a escola é um espaço sociocultural, onde as pessoas se relacionam, trazendo cada indivíduo que a compõe experiências vividas, em outros espaços sociais, dessa forma, propor ao educando assuntos relacionados à pluralidade cultural é preponderante. De acordo com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, a escola

(...) é um espaço social privilegiado onde se definem a ação institucional pedagógica e a prática e vivência dos direitos humanos. Nas sociedades contemporâneas, a escola é local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas. (BRASIL, 2008, p.31)

Do projeto “Diversidade e Literatura: prática lúdica de trabalhar a diferença na escola” surgiram atividades como confecção de cartazes literários, com resumos das narrativas, escritos pelos alunos de 4º e 5º anos; jogos para a alfabetização, produzidos a partir dos textos artísticos, lidos para os alunos do 1º e 2º anos, como jogo de argola, bingo de letras e palavras, forma palavras e caça-palavras); dramatização do livro: Flávia e o bolo de chocolate, de Mírian Leitão, a fim de desenvolver nos alunos o hábito de ouvir e integrarem-se no auditório; produção de um livro, no formato de um lápis, onde o aluno escreveu a sua autobiografia; além de várias oficinas de literatura africana infantil, com o intuito de os alunos obterem conhecimento e valorizarem a cultura e a história de afrodescendentes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos projetos realizados pelo PIBID-UEMG de Leopoldina, entre os anos de 2012 e 2017, observou-se como ocorreram repercussões positivas desse programa na formação inicial dos alunos bolsistas participantes, uma vez que puderam construir uma série de saberes e reflexões, envolvendo teoria e prática, a partir da correlação dos estudos universitários com o desenvolvimento e execução de práticas pedagógicas, no espaço escolar, onde, atuarão, futuramente.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Vale ressaltar que os currículos formadores, por mais sejam os professores universitários atualizados e problematizadores, em suas aulas, dificilmente, possibilitarão aos licenciandos uma reflexão crítica das teorias estudadas sem o exercício dos mesmos nos contextos escolares.

As reuniões semanais com os bolsistas revelaram a gama de desafios com os quais se defrontaram, na realidade da escola pública, no que se referem às dificuldades de aprendizagem das crianças, ora por questões cognitivas, ora sociais e culturais, ora individuais e ora relacionais. Também perceberam algumas complexidades nos relacionamentos entre profissionais da educação, professor-aluno, e, escola e comunidade. Além disso, visualizaram as situações burocráticas e administrativas interferindo nas ações pedagógicas do cotidiano escolar. Tais percepções, fizeram com que todos pudessem reflexionar, conjuntamente, sobre a postura do professor com o educando e colegas de trabalho, bem como o cuidado para com a formação continuada e a inovação das metodologias de ensino.

Diante das diagnoses realizadas com os alunos, constatou-se que o maior desafio de aprendizagem das crianças originava-se da dificuldade de desenvolver os níveis de leitura, contudo, ao utilizar da literatura infantil, numa perspectiva prazerosa, com projetos e atividades pedagógicas inovadoras, constataram-se novas configurações de aprendizagem das crianças. Assim, ampliaram o repertório vocabular, a organização das ideias na oralidade e maior desenvoltura na leitura e na produção de textos. Somando a isso, com a implementação dos temas transversais e os jogos e brincadeiras, contextualizados aos livros literários, as crianças aprenderam a conviver umas com as outras harmoniosamente.

Por ser lúdica e promover prazer, a literatura infantil pode ser o ponto de partida para o estímulo à leitura e a escrita, entretanto, é indispensável realizar a travessia com o educando, aprofundando nos textos, de modo reflexivo e crítico, para que a literatura se torne, de fato, uma via de mão dupla, isto é, que não seja só entretenimento, mas instrumento do leitor, para obter uma diversidade de aprendizagens.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1995. p. 17.
- BARTHES, R. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 2013. 107 p.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2008. p. 31.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1997. p. 27-28.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental (1997 a). **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** (v.1). Brasília: MEC/SEF. p. 15.

BUSATTO, C. **A arte de contar histórias no século XXI**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

COELHO, N.N. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. 11. ed. São Paulo: Moderna, 2010. p. 28-30.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 66.

DINORAH, M. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. p. 28.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa. 2002.

**PIBID: construindo saberes e práticas docentes**. FRANÇA, C. S. F. et al. (Org.). Barbacena: EdUEMG, 2014. 147 p.

RELATÓRIO semestral da Equipe Pibid-UEMG-Leopoldina. 2012.

\_\_\_\_\_Anual da Equipe Pibid-UEMG-Leopoldina. 2013.

\_\_\_\_\_Anual da Equipe Pibid-UEMG-Leopoldina. 2014.

\_\_\_\_\_Anual da Equipe Pibid-UEMG-Leopoldina. 2015.

\_\_\_\_\_Anual da Equipe Pibid-UEMG-Leopoldina. 2016.

\_\_\_\_\_Anual da Equipe Pibid-UEMG-Leopoldina. 2017.

SILVA, E. T. **Elementos da Pedagogia de Leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 24.

SILVA, J. M. **Docentes na Educação Básica: novas demandas, novas competências**. Revista, 1999. p. 68.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: \_\_\_\_\_ (org. e trad.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 50.

\_\_\_\_\_. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 153 p.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 128 p.

**UEMG: unidade na diversidade**. LAMBERT, M. M. et al. (org.). Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. 81 p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 130.

VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Dunya - Qualitymark, 1997. p. 2.